



GUAIRACÁ REVISTA DE FILOSOFIA

EDITORIAL

É com grande prazer que apresentamos este número especial da Guairacá-Revista de Filosofia, uma publicação do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, UNICENTRO, sobre o “Consequencialismo: suas diferentes formas e críticas”. Na academia filosófica brasileira poucas são as publicações em relação ao modelo teórico consequencialista, ainda mais quando comparados com os modelos deontologistas em ética, por exemplo. Assim, se faz mister termos um espaço para a divulgação de pesquisas no consequencialismo – tanto o moral, quanto o epistêmico.

Em sua forma mais geral e abstrata, o consequencialismo é a tese segundo a qual a fonte da normatividade é dada pelas consequências. Mas não nos deixemos enganar por sua formulação simples. A depender do que pensamos ser relevante a ser produzido pelas consequências, por exemplo, nossa visão consequencialista muda drasticamente. Em moralidade, para termos uma ideia, modelos consequencialistas são empregados desde teorias morais como o utilitarismo até ao egoísmo ético, passando por várias outras teorias – mesmo quando as teorias não são essencialmente consequencialistas. O modelo consequencialista é rico e diversificado, nos oferecendo instrumentos para o entendimento da normatividade em moralidade e epistemologia. E foi esta diversidade e riqueza que queríamos mostrar neste número.

O número inicia com dois artigos introdutórios que pretendem mostrar as diversas características do consequencialismo moral e suas possíveis formas. No artigo “Introdução ao Consequencialismo – Parte I”, a Dr^a Fernanda Belo Gontijo e eu expomos a discussão sobre a definição do consequencialismo, quais teorias

do valor podem ser empregadas juntamente a visões consequencialistas e o que devemos avaliar do ponto de vista consequencialista, atos ou regras. Já no artigo “Introdução ao Consequencialismo – Parte II” expomos e discutimos as formas de avaliação dos resultados das consequências em termos de resultados efetivos ou esperados. Discutimos também as características de maximização e promoção satisfatória do bem. Adicionalmente, expomos como teorias consequencialistas podem assumir compromissos de imparcialidade e parcialidade. Por fim, discutimos três possibilidades de agregação dos resultados das consequências, a agregação total, a média e a mínima. Nosso objetivo foi mostrar as diferentes teses que podem ser unidas aos tipos de consequencialismo moral e quão diversas são as possibilidades teóricas.

O artigo “Nas teorias consequencialistas, há um conflito entre o princípio da igualdade e a meta de atingir as melhores consequências?” escrito pelo Dr. Luciano Carlos Cunha nos oferece uma leitura clara e instigante de como responder umas das principais críticas ao consequencialismo, qual seja, como podemos, sem conflitos teóricos, assumir um princípio da igualdade com o requerimento de gerar as melhores consequências. Cunha argumenta que se estivermos considerando o princípio de igual consideração do ponto de vista formal, não haveria qualquer conflito entre os requerimentos, quais sejam, o de consideração igual e o de geração das melhores consequências. Ainda, segundo ele, se estivermos falando de um princípio de igualdade distributiva haveria certo conflito apenas em algumas formas de consequencialismo, mas que se a meta for a diminuição de desigualdades não haveria razões para o abandono do modelo consequencialista. Assim, Cunha não apenas responde uma das objeções mais frequentes ao consequencialismo, como explora as suas diferentes formulações. A proposta do autor é muito bem-vinda para o consequencialismo de modo geral.

Em seguida, no trabalho do Dr. Fernando Maurício da Silva, “O Consequencialismo pode aceitar critérios deontológicos?” somos apresentados ao problema de se é possível coadunar dois modelos teóricos distintos, a saber, o consequencialismo e o deontologismo. O autor aborda, primeiramente, as objeções mais frequentes à tentativa de compatibilização dos mesmos, qual seja, o problema da concessão, da redução e da incoerência assim como possíveis respostas a eles. Após avaliar vários modelos que podem ser levantados como, por exemplo, o consequencialismo kantiano, consequencialismo de preferências, etc, o autor chega a conclusão de que o principialismo pode ser uma saída plausível para a possibilidade de teorias mistas que, segundo o autor, teve início nas obras de Kant e Hume e sugere que voltemos às considerações desse filósofos para tentarmos resolver esse impasse. Dessa forma, o artigo é informativo sobre o problema da compatibilização de diferentes modelos teóricos e nos apresenta uma saída que nos instiga a pensar.

O trabalho do Dr. Alcino Bonella, intitulado “Utilitarismo, Altruísmo Eficaz e Política”, propõe explorar as relações de três temas, quais sejam, o altruísmo eficaz como um exemplo prático do utilitarismo global, a objeção sistêmica que seria direcionada tanto ao altruísmo eficaz como para o utilitarismo global e um ideal de engajamento político que seja eficaz. Após uma análise minuciosa dos argumentos a favor do dever de beneficência, principalmente de beneficiar os mais pobres do mundo – incluso expondo-os de forma canônica, o autor aborda o problema da avaliação custo-efetividade, do papel da nossa racionalidade e de como decidir em como empregar recursos é uma questão moral. Em seguida, e penso, esta é a parte mais interessante do trabalho, Bonella oferece respostas a objeção sistêmica e a crítica institucional. Por fim, mas não menos importante, o autor aborda o problema da irracionalidade política e como mitigar tal problema. O trabalho de Bonella é preciso, claro, objetivo e, acima de tudo, filosoficamente substancial no que se propõe.

Já no artigo “Evolution, enhancement and immortality” da Dr^a Cinara Nahra somos apresentados à discussão sobre o melhoramento humano e ao aumento da nossa expectativa de vida. A autora discute como ao longo do tempo a natureza humana evoluiu e, argumenta, como ela continuará a evoluir no futuro. Dr^a Nahra defende que tal melhoramento nos levaria, virtualmente, a uma condição de imortalidade. Apesar de parecer intangível para a maior parte de nós, afinal falar de imortalidade nos parece um tópico bem distante, a autora nos mostra como a nível prático chegaríamos a esta condição. Todavia, a autora defende uma tese estimulante, qual seja, que o verdadeiro aprimoramento humano apenas advindirá de um verdadeiro aprimoramento moral de nós enquanto indivíduos e sociedades, o que pode ocorrer através do emprego de nossas tecnologias. O trabalho da Dr^a Nahra nos leva a pensar na obrigação que teríamos em nos melhorar moralmente e isso é, para dizer pouco, extremamente interessante.

Do lado do consequencialismo epistêmico, no artigo “Consequencialismo e Virtudes na Epistemologia Contemporânea: Articulações e Desafios” os autores Alexandre Meyer Luz, Luiz Vasconcelos Ferreira Lansky e Victor Hugo Graffunder de Oliveira se valem de uma aproximação entre o uso mais tradicional de “consequencialismo”, o das discussões em Ética, e uma versão epistemológica da expressão, associada a uma concepção confiabilista da noção de justificação epistêmica. Isto os permite discutir a noção de “virtude intelectual”, tanto como um conceito fundamental para uma teoria sobre o caráter intelectual quanto como conceito basilar para uma concepção de ensino. Esta concepção, por sua vez, é confrontada com contribuições “situacionistas” que parecem desafiar a plausibilidade de uma entidade como a de “caráter intelectual” com propriedades estáveis; os autores fazem considerações em favor da utilidade da noção de caráter intelectual mesmo considerando-se o sucesso das contribuições situacionistas.

Nosso número também conta com uma resenha escrita pela Dr^a Mayara Pablos do livro “Tribos morais: a tragédia da moralidade do senso comum” de Joshua Greene no qual o filósofo defende, dentre outras coisas, que o utilitarismo parece exemplificar uma metamoralidade que parece estar por detrás das diferentes visões da moralidade. A resenha da Dr^a Pablos é muito bem-vinda, haja visto a pouco popularidade no Brasil da obra resenhada.

Por fim, nosso número é fechado com uma tradução feita pelo Dr. Mauro Cardoso Simões de um texto de John Stuart Mill intitulado “Algumas Palavras sobre Não-intervenção”. No texto, Mill discute o problema da intervenção entre as nações e suas justificativas morais. A tradução é extremamente importante, pois a obra de Mill é extensa e pouquíssima de suas obras menos famosas estão traduzidas em nossa língua. Esperamos que essa tradução proporcione a oportunidade de estudo da obra desse grande filósofos para aqueles que não dominam o idioma inglês.

Nós da Guairacá – Revista de Filosofia gostaríamos de agradecer as autoras e autores que contribuíram com este número. Sem o trabalho e o interesse de vocês não teríamos a oportunidade de divulgar ainda mais o pensamento consequencialista. Esperamos que os trabalhos aqui publicados, sejam os artigos, a resenha ou tradução, ajudem a popularizar e enriquecer os estudos sobre o consequencialismo e suas variações. Boa Leitura!

Bruno Aislã Gonçalves dos Santos e Marciano Adilio Spica
Editores